



PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – PROEAD.

PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.

FABIANE APOLINARIO DA SILVA

**LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA DO BRASIL ALFABETIZADO NO
CONTEXTO MUNICIPAL DA ESCOLA JOSÉ ROSAS VASCONCELOS
- ARAÇAGI/PB**

GUARABIRA/PB

2014

FABIANE APOLINÁRIO DA SILVA

**LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA DO BRASIL ALFABETIZADO NO
CONTEXTO MUNICIPAL DA ESCOLA JOSÉ ROSAS VASCONCELOS
- ARAÇAGI/PB**

Artigo Científico apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia-PARFOR da Universidade Estadual UEPB, como parte dos requisitos para a obtenção do título Licenciado em Pedagogia. Sob a Orientação do Profº. Drº. Belarmino Mariano Neto

GUARABIRA-PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586l Silva, Fabiane Apolinário da

Letramento na educação de jovens e adultos [manuscrito]
: reflexões sobre a proposta do Brasil alfabetizado no contexto
da Escola José Rosas Vasconcelos – Araçagi/PB. / Fabiane
Apolinário da Silva. – Guarabira: UEPB, 2014.

29 p. : Il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia-
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância.

“Orientação Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.”

1. Letramento. 2. Alfabetização. 3. Processo de
Aprendizagem. I. Título.

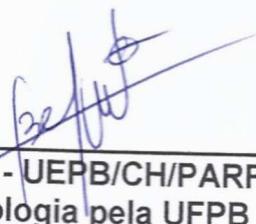
22.ed. CDD 370

FABIANE APOLINARIO DA SILVA

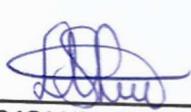
**LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES SOBRE A PROPOSTA DO BRASIL ALFABETIZADO NO
CONTEXTO MUNICIPAL DA ESCOLA JOSÉ ROSAS VASCONCELOS
- ARAÇAGI/PB**

COMISSÃO EXAMINADORA

Aprovada em 02/03/2014



Prof^o. Dr^o. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR (Orientador)
Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB



Prof^a. Ms. Luana Lima – UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Mestre em Letras pela UFPB



Prof^a. Dr^a. Taíses Araújo UEPB/CH/PARFOR (Examinadora)
Doutora em Educação (UAA)

GUARABIRA – PB
2014

Dedico este trabalho a Deus, a meu pai José Apolinário da Silva(In Memória) e minha filha Anna Karollyne Apolinário da Silva e toda minha família.

AGRADECIMENTOS

À Deus, Pai inseparável, Condutor dos meus passos, e Mestre dos meus conhecimentos por me dar o dom da sabedoria para superar os momentos difíceis e não deixar fraquejar e também me dar o dom da inteligência para compreender conteúdos trabalhados nesta etapa de crescimento intelectual.

A toda a minha família pelo apoio, compreensão e pela ajuda na realização deste trabalho;

Aos meus amigos e colegas por estarem sempre ao meu lado;

A todos os meus professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior

Ao meu orientador o Professor Otavio, Mônica, Luana e todos aqueles que chegaram a nós com incentivos para crescer profissionalmente pela dedicação e compreensão com que me atendeu durante o período que estávamos trabalhando na elaboração deste trabalho;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Meu muito obrigado!

Que Deus ilumine a todos que veio a terra pra fazer o bem!

“Um indivíduo pode não saber ler e escrever,
mas ser, de certa forma, letrado”
(Magda Soares).

RESUMO

Este trabalho monográfico objetiva refletir sobre a aplicação da proposta do letramento desenvolvida pelo Programa Brasil Alfabetizado na cidade de Araçagi-PB. Através da pesquisa documental e bibliográfica buscaremos investigar como estão sendo empregados, quais os princípios norteadores da proposta no trabalho em sala de aula, qual o nível de aprendizagem dos alunos, os avanços em relação ao processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita, e também dos cálculos matemáticos. E se a escolha do livro didático está de acordo com a proposta. Como procedimentos metodológicos, utilizaremos a entrevista com professores, observação, e coleta de dados na secretaria de educação do município. Através do resultado da pesquisa ficou evidente que o letramento vem sendo desenvolvido neste município de maneira gradativa por considerar que alguns professores ainda utilizam no processo de alfabetização métodos tradicionais dentro da Educação de jovens e adultos ficando restrito ao ensinar ler e escrever o próprio nome ou mesmo pouquíssimas palavras. E os alfabetizadores que trabalham o letramento com seus alunos são uma minoria mesmo assim fazem a diferença.

Palavras-chave: Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Programa Brasil Alfabetizado.

ABSTRACT

This completion of course work reflects on the implementation of the proposed literacy developed by Literate Brazil Program in the city of Araçagi – PB. Through documentary and bibliographic research will seek to investigate how being employed, which the guiding principles of the proposed work in the classroom , what level of student learning , progress in relation to the process of teaching and learning of reading and writing , and also of mathematical calculations . And if the choice of textbooks is in agreement with the proposal. As instruments , we use the interview with teachers , observation, and data collection in the county board of education . With the results of the research it became apparent that literacy is being developed in this municipality in a gradual fashion considering that some teachers still use traditional methods in the literacy process in the youth and adult education being restricted to teaching reading and writing their name or even very few words . And the literacy literacy teachers working with students are a minority still make a difference .

Keywords: Literacy. Youth and Adults. Literate Brazil Program.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. COMPREENSÃO DE LETRAMENTO NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO.....	11
3. O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO E O MUNICÍPIO DE ARAÇAGI.....	14
4. O LETRAMENTO E A PRÁTICA EM SALA DE AULA DA EJA NA ESCOLA JOSÉ ROSAS VASCONSELOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre o desenvolvimento da proposta do letramento no Programa Brasil Alfabetizado na cidade de Araçagi, por considerar que o letramento eleva o nível de aprendizagem dos alunos da EJA, como também desperta nos professores uma nova concepção da maneira de ensinar. Fazendo com que surjam elementos contribuintes no processo de ensino aprendizagem na educação dos jovens e adultos, que buscam sair da condição de analfabeto para inserção de valores em meio a essa sociedade desumana e perversa, que sobrepõe uma cultura desvalorizante em relação ao indivíduo não alfabetizado.

Embora os analfabetos sintam-se desvalorizados por não saber ler e escrever, isso não quer dizer que seja iletrado. Desta maneira, quando um aluno consegue compreender a diferença entre o uso da fala e o uso da escrita, ele acabará desenvolvendo em seu processo de aprendizagem algo mais do que um simples ato de escrever e ler, este envolverá seu conhecimento dentro das relações externas do dia a dia contribuindo assim para seu desenvolvimento intelectual, em que prevaleça como fundamental a leitura e a escrita para sobressair de situações problemas que por ventura surgirá.

E quando se faz uso das práticas de conhecimento de mundo relacionado às práticas sociais de leitura oral e escrita, surge um universo de possibilidades que acarretarão novos conhecimentos e inserção social. Para tal buscamos nas entrevistas e observações junto aos alfabetizadores e alfabetizando, justificativas para nossas afirmativas em relação ao que está sendo trabalhado dentro das salas de aula do Programa.

A história da Educação de Jovens e Adultos segue uma longa trajetória que envolve processos distintos em relação ao problema do analfabetismo por entender que a educação dos adultos floresceu através de movimentos isolados e surgimentos das universidades populares. No município de Araçagi- PB, essa educação voltada a jovens e adultos não difere das demais, por considerar que a persistência de ampliação da alfabetização vem se alongando durante toda sua trajetória de desenvolvimento educacional. Neste sentido este trabalho pretende fazer um resgate da história da EJA, para entender como começou e como caminha

o desenvolvimento em relação aos níveis de ensino, os projetos, as campanhas atuantes voltadas para ampliação e valorização da alfabetização.

Algumas das qualidades essenciais ao educador de jovens e adultos são a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes, a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar. Coerentemente com essa postura, é fundamental que esse educador procure conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas de seu entorno próximo, suas necessidades de aprendizagem.

E, para responder a essas necessidades, esse educador terá de buscar conhecer cada vez melhor os conteúdos a serem ensinados, atualizando-se constantemente. Como todo educador, deverá também refletir permanentemente sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la. Com clareza e segurança quanto aos objetivos e conteúdos educativos que integram um projeto pedagógico, o professor deve estar em condições de definir, para cada caso específico, as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos alunos em seu processo de aprendizagem.

Propostas como a do letramento torna-se eficaz, desde que seja compreendida e valorizada por todos que fazem da alfabetização o alicerce na construção de uma educação qualitativa não quantitativa, todavia torna-se eficaz sua aplicação desde que os professores sejam capacitados para o trabalho com a proposta, que saibam valorizar a cultura letrada de cada alfabetizando.

2. COMPREENSÕES DE LETRAMENTO NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

A palavra **letramento** vem do inglês literacy: **letra-** do latim littera, e o sufixo-**mento**, que denota o resultado de uma ação. “Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2006, p 18).

Portanto, quando um indivíduo consegue sair da condição de analfabeto por meio da leitura e da escrita, ele torna-se letrado e um ser capaz de compreender o mundo em sua volta. Os alunos da EJA são capazes de dominar a leitura e a escrita, desde que sejam bem orientados e para tal o letramento é uma boa proposta, porque através dele pode-se trabalhar a leitura de uma diversidade de textos como: receitas, bulas de remédios, rótulos de embalagens, placas de sinalizações entre outros.

O trabalho através do letramento torna-se eficaz à medida que os alunos vão construindo seu próprio significado da leitura, para fazer uso da escrita de maneira correta. “Não basta saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2006. p. 20). Letramento é diferente de alfabetização por esta ser ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, Já o letramento é uma especificidade que compreende a inserção do educando em suas práticas sociais de linguagem apresentando um nível de letramento oral, mais que, por um motivo ou outro, seja de ordem econômica ou social não desenvolveram sua competência da cultura letrada.

Os processos metodológicos utilizados na pesquisa foram fontes documentais e não documentais, entrevistas com alfabetizando e relatos de professores que atuaram em campanhas de alfabetização destinada a este município, como exemplo da Mobral que atuou por vários anos transformando a vida daqueles jovens e adultos, no qual almejavam sair da condição de analfabeto para adentrar no mundo da leitura e escrita através das aulas ministradas pelos alfabetizadores habilitados pelo programa para conduzir o processo de ensino aprendizagem.

Historicamente todo envolvimento dos que fizeram e fazem a EJA traz em sua trajetória uma história de lutas e superações em relação ao analfabetismo, mesmo por tanta desvalorização desta modalidade de ensino por parte do poder vigente em considerar como mero ato de ensinar o analfabeto a fazer o próprio nome.

Todavia buscam algo mais, essas pessoas estão interessadas em conquistar um lugar no mercado de trabalho, ou quem sabe até seguir em frente, em relação à continuidade de seus estudos para alcançar objetivos que vai além do simples ler e escrever. Sabe-se que uma pessoa pode sair da condição de marginalizada quando supera o nível de analfabetismo para adentrar em um universo de conhecimento através do mundo escrito, dando-lhe inúmeras possibilidades de vencer os obstáculos que por ventura vier surgir ao longo de sua vida.

No ano de 2003 o programa de alfabetização de jovens e Adultos tem sua nomenclatura substituída por BA- Brasil Alfabetizado. O Programa Brasil Alfabetizado é o mais recente em termos de programa assegurado pelo governo federal para ampliação da alfabetização dos jovens e adultos no Brasil. Foi lançado, após o término da campanha Alfabetização Solidária. Estados e Municípios de todo Brasil atendem pelo programa, aos jovens e adultos que queiram ser alfabetizados.

O objetivo atual vai além do ensinar a ler e escrever, "Criar oportunidade de alfabetização a todos jovens e adultos que não tiveram acesso ou permanência na educação fundamental" (IRELANDE, 2006).

Para a realização das metas de ensino o programa é dividido em dois períodos com duração de oito meses por ciclo, que no início era de três meses, hoje os professores recebem uma bolsa de 400 reais mensais pelo trabalho de alfabetização dos alunos. Segundo Ireland (2006) as diretrizes desse Programa pretende seguir com o trabalho de valorização da Educação de Jovens e Adultos.

Diretrizes:

- Fortalecimento da alfabetização como política pública: prioridade para estados e municípios;
- Estímulo à continuidade de estudos: articulação entre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola (EJA- ensino fundamental);
- Enfrentamento de situações limites de exclusão:
Mecanismos para incentivo à formação de turmas menores (zonas rurais e áreas de conflito urbano);
- Execução descentralizada: sistemática de parcerias com estados, municípios, organizações não-governamentais e universidades;
- Financiamento de formação inicial e continuada do alfabetizador e pagamento de bolsa ao alfabetizador;

Celebração de parcerias:

- Articulação entre os programas Brasil Alfabetizado e Bolsa-Família;
- Incentivo para retirada de documentação e registro civil – cartilha para alfabetizadores (parceria com Secretaria Especial de Direitos Humanos);
- Projeto Pescando Letras (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca);
- Projeto Educando para a Liberdade (DEPEN/MJ);
- Alfabetização em áreas rurais (parceria com o MDA e com ONGs que atuam nessas áreas: ANCA; ANAB).

Esta modalidade de ensino é mais uma entre tantas, que já foi lançada no Brasil com intuito de elevar o nível escolar e criar oportunidades de trabalho e melhoria de vida dos que por condições sociais, culturais e políticas não conseguiram ser alfabetizados na idade adequada as séries iniciais das instituições de ensino, ou para aqueles jovens e adultos que sequer matricularam-se e frequentaram uma escola quando criança.

3. O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI

Neste município o PBA é um dos programas implantado para melhoria do ensino e combate ao analfabetismo, em razão de apresentar um número elevado de analfabetos, por cerca de, 44,4% da população, demonstrar grau de analfabetismo em relação à leitura e escrita como também compreensão textual, compreendendo que o município é de pequeno porte com população aproximada de 17.376 habitantes, com renda per capita de um salário mínimo. Galvão afirma que a maioria dos analfabetos concentra-se em municípios de pequeno porte.

A ampla maioria dos analfabetos é constituída por pessoas oriundas do campo, de municípios de pequeno porte, nascidas em famílias numerosas e muito pobres, cuja subsistência necessitou da mão-de-obra de todos os membros desde cedo. (...) Nessas famílias, em que os adultos costumavam ser mais valorizados que os conhecimentos veiculados pela escola. As situações de leitura e a escrita foram raras na vida cotidiana dessas pessoas, restritas a eventuais cartas, contas de armazém ou cerimônias religiosas (GALVÃO, 2007, p.16).

Essa defasagem em relação à alfabetização dos jovens e adultos vem se alargando ao longo dos anos por os programas ter métodos que não incentivam os alunos da EJA em seu nível de letramento como também não considerar as condições culturais e sociais do alfabetizando. Segundo informações obtidas através da pesquisa, à grande dificuldade que os coordenadores e alfabetizadores enfrentam em relação ao programa é de ordem material como: livros didáticos, merenda e salas não disponíveis.

Segundo informações da secretaria do município, o Programa Brasil Alfabetizado no ano de 2013, distribuiu livros didáticos para o alfabetizando, analisamos esse material e verificamos que está dentro da proposta de letramento, por relacionar os conteúdos abordados a partir da visão letrada que o aluno traz de sua vivência. Entrevistamos os alfabetizadores para saber de que maneira o livro é aplicado e quais avanços no que diz respeito à aprendizagem dos alunos, como está sendo trabalhada a proposta de letramento.

A Educação de Jovens e Adultos, por muito tempo vem buscando espaço em meio ao contexto educacional, sua fragmentação, seus anseios, sua busca por afirmação diante de uma sociedade excludente. Sua história no Brasil começa com

os Jesuítas através da preocupação em alfabetizar os índios por volta de 1549 até a década de 1950 com a simples preocupação do ato de ensinar a ler e escrever.

Paiva (2003) ainda afirma que, na década de 1980 a educação de jovens e adultos retorna a ser de caráter popular com intenções mascaradas pelo poder vigente, que intencionavam o voto daqueles que conseguiam ser alfabetizados. A partir da década de 1990, a EJA ganha força através dos movimentos populares e não governamentais para mostrar como o adulto escolarizado pode ser instruído e transformar sua realidade, saindo da condição de analfabeto para sujeito crítico e livre de preconceitos que tanto humilha e destrói sua auto-estima.

Em meio a tantas lutas por uma educação de qualidade para os jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular, nestas décadas surgiram varias campanhas, como: MOBREAL, (Movimento Brasileiro de Alfabetização) EDURURAL, RONDON, TODAS AS LETRAS, ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, BRASIL ALFABETIZADO entre outras. Com intuito de abarcar todos os analfabetos do país para posteriormente ampliar a alfabetização seguindo o ensino supletivo como modalidades principais para a emancipação daqueles que se dizem analfabetos, deixar a condição de marginalizado pela classe dominante que usa armas silenciosas para matar a auto-estima das pessoas não instruídas através da negação dos direitos que lhe é garantido pela Nova LDB Lei Nº 9.394:

Art. 37- A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º- Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Art. 38- Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. (SAVIANE, 1997p, 174-175).

Começamos por uma abordagem sobre as primeiras campanhas atuantes neste município, pelo fato de não se ter elementos concretos ou dados documentais sobre a história das campanhas para alfabetização de jovens e adultos faremos um breve comentário sobre os dados coletados.

Apesar da Mobral ser uma campanha que naquela época seria a fonte de salvação para a erradicação do analfabetismo e apoiada pelo poder vigente, não difere das campanhas atuais por enfrentar o desânimo dos educandos e pequena falha em sua atuação como comprova o relato da professora:

“Existiam varias dificuldades como o cansaço pelo trabalho na roça, a falta de água para beber, a falta de energia que não tinha naquela época, salário pouco e às vezes atrasado.

Para superação eu procurava incentivo, através de: rifa, lanche com bolo, etc. Os alunos traziam o rádio para dançar e dinamizar a aula tinha também o momento da história de vida de cada aluno que era muito bacana os relatos de cada um. Eu ficava feliz quando ao final de cada etapa, a maioria dos alunos estavam lendo e escrevendo palavras e frases, essa campanha ajudou muita gente a sair do analfabetismo”. (Severina L. Domingos 65 anos)

A história da EJA vem sendo contada pelos protagonistas dessa história que são alunos e professores e tantos outros envolvidos nesse processo.

O Programa Brasil Alfabetizado é o mais recente em termos de programa assegurado pelo governo federal para ampliação da alfabetização dos jovens e adultos no Brasil. Foi lançado no ano de 2003, após o término da campanha Alfabetização Solidária. Estados e Municípios de todo Brasil atendem pelo programa, aos jovens e adultos que queiram ser alfabetizados.

O objetivo atual vai além do ensinar a ler e escrever, “Criar oportunidade de alfabetização a todos jovens e adultos que não tiveram acesso ou permanência na educação fundamental” (IRELANDE, 2006). Este programa está em vigor no município de Araçagi desde 2005, com intuito de ampliar a alfabetização dos jovens e adultos, por ser uma cidade pequena com taxa de analfabetismo de 44,4% da população de 15 anos ou mais, e renda per capita de um salário mínimo.

O plano de ação tem como referência o Programa Brasil Alfabetizado como justificativa para suprir a carência da proposta de alfabetizar àqueles que apresentam um nível de letramento oral, mais que, por motivo ou outro, seja de ordem econômica ou social não desenvolveram a leitura e escrita quando na idade ideal as primeiras séries do ensino fundamental. O programa desenvolve suas atividades através de coordenadores e professores seja qualificado ou não para alfabetizar os jovens e adultos, em salas de aula regular ou improvisada em garagem, quintal, galpão, etc.

Todavia o objetivo do programa é dar oportunidade a todos os analfabetos a sair desta condição, para ser o sujeito construtor de uma história em que não se tenha mais que depender de outros para ler uma carta, receita, fazer saque em caixa eletrônico e outros tantos empecilhos que deixa o jovem e adulto analfabeto dependente dos que tem certo grau de leitura superior a eles.

Segundo a coordenadora do programa, além da alfabetização, o Brasil alfabetizado tem o projeto olhar Brasil, que veio para melhoria da aprendizagem dos alunos por realizar exames oftalmológicos e distribuição de óculos de grau aos alfabetizando contribuindo assim para um desenvolvimento positivo no processo de leitura.

Nota-se que o programa apresenta elementos concretos para EJA, entretanto não se sabe se os resultados estão de acordo com o verdadeiro objetivo das diretrizes propostas pelo programa, porque não se deve avaliar só pela aparência, mas, pelos resultados obtidos através dos envolvidos. “Um programa de educação de adultos, não pode ser avaliado apenas pelo seu rigor metodológico, mas pelo impacto gerado na qualidade de vida da população atingida.” (GADOTTI 2001, p.32)

4. O LETRAMENTO E A PRÁTICA EM SALA DE AULA DA EJA NA ESCOLA JOSÉ ROSAS VASCONCELOS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rosas de Vasconcelos, fica na zona rural, estando localizada no sítio Pitombas do município de Araçagi – Paraíba. Foi construído no ano 1964, na administração do prefeito Benjamin Rosas. Quanto à estrutura física, é de porte pequeno, possuindo 02 salas de aula, 01 secretaria, 01 cantina e 02 banheiros, no entanto permite o bom desenvolvimento de suas atividades. A equipe administrativa para o funcionamento é composto de 08 funcionários: corpo docente de 05 professores, 02 auxiliares de serviços gerais e 01 vigia. A gestora atual é Maria Isabel de Lima Siqueira.

A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite, oferece ensino aos alunos das séries iniciais Pré I ao 5º ano do Ensino Fundamental. No turno da noite funciona a EJA com estudantes a partir dos 16 anos, com o 1º segmento, 1º ao 5º ano. A instituição atendeu alunos com uma faixa etária de 04 a 45 anos.

A escola utiliza métodos construtivistas e reflexivos objetivando bons resultados com relação ao processo de ensino – aprendizagem. Na concepção de educação a escola, visa permitir a construção da cidadania, incluindo o exercício da solidariedade, de respeito as diferenças e as diversidades culturais, de respeito as ambiente e proteção à natureza.

O educador de jovens e adultos tem de ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais. É especialmente importante, no trabalho com jovens e adultos, favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-los a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza.

Compreendendo seu próprio processo de aprendizagem, os jovens e adultos estão mais aptos a ajudar outras pessoas a aprender, e isso é essencial para pessoas que, como muitos deles, já desempenham o papel de educadores na família, no trabalho e na comunidade.

Também é uma responsabilidade importante dos educadores de jovens e adultos favorecer o acesso dos educandos a materiais educativos como livros, jornais, revistas, cartazes, textos, apostilas, vídeos etc. Deve-se considerar o fato de

que se trabalha com grupos sociais desfavorecidos economicamente, que têm pouco acesso a essas fontes de informação fora da escola.

Finalmente, os educadores devem atentar para o fato de que o processo educativo não se encerra no espaço e no período da aula propriamente dita. O convívio numa escola ou noutro tipo de centro educativo, para além da assistência às aulas, pode ser uma importante fonte de desenvolvimento social e cultural. Por esse motivo, é importante também considerar a dimensão do centro educativo como espaço de convívio, lazer e cultura, promovendo festas, exposições, debates ou torneios esportivos, motivando os educandos e a comunidade a frequentá-lo, aproveitando essa experiência em todas as suas possibilidades.

Na sequência, apresentamos um conjunto de imagens acerca do funcionamento da escola e as atividades pedagógicas fruto tanto do cotidiano escolar, quanto do estágio.

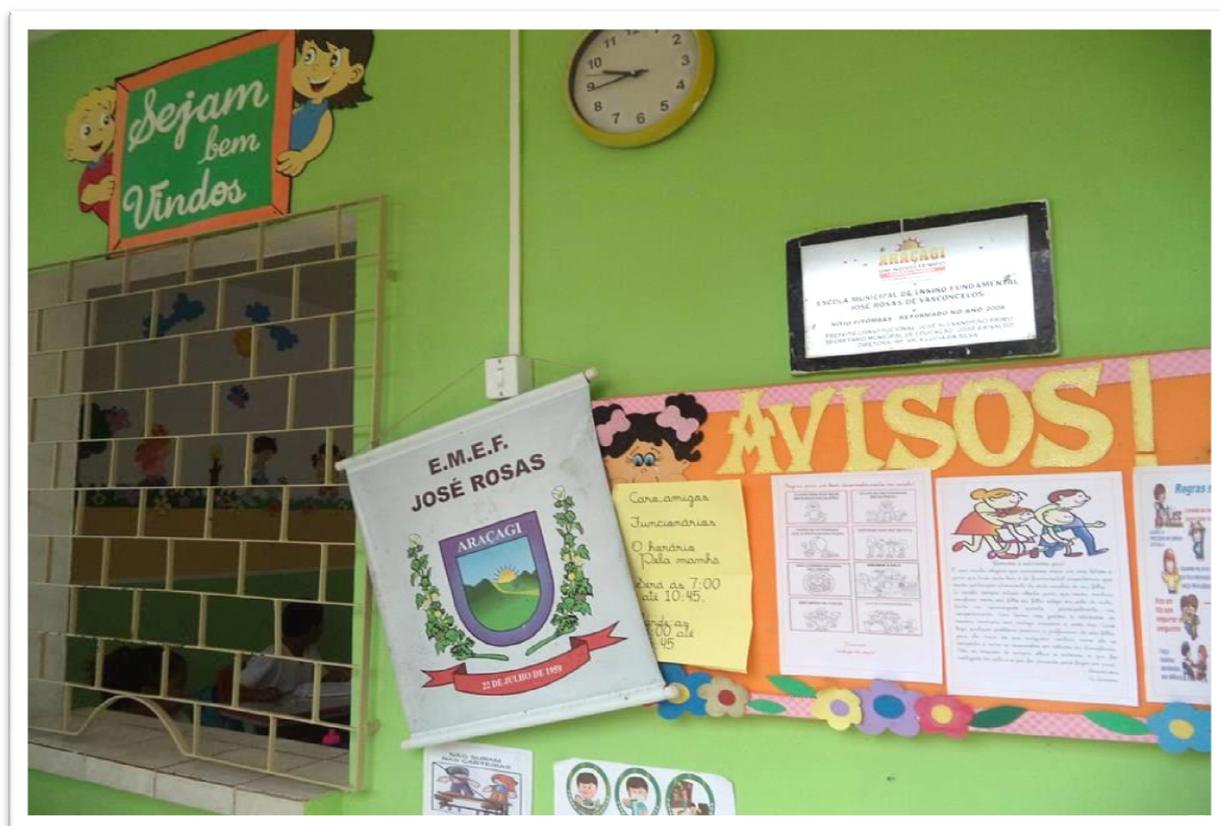


Foto 1 – Fonte: Fabiane Apolinário. Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rosas de Vasconcelos. Abril/2014.